

PARÁ Decisão do ministro da Justiça de determinar demarcação imediata de terras caiapós abriu caminho para negociação

Índios fecham acordo para libertar reféns

LUIS INDRUINAS
DA AGÊNCIA FOLHA, EM NOVO PROGRESSO

Os índios caiapós fecharam acordo no final da noite de ontem com a Polícia Federal e o procurador Cláudio Chefer para libertar os reféns hoje de manhã. Chefer mostrou a carta do ministro José Gregori (Justiça), que promete demarcar as terras indígenas caso os caiapós soltem as vítimas. No final da tarde, por meio de

um despacho, o ministro Gregori determinou "que a Funai procedesse, imediatamente, a demarcação administrativa a terra indígena Baú, dos índios caiapós, com superfície aproximada de 1,8 milhão de hectares". Além da exigência da demarcação, o governo também irá entrar com um recurso extraordinário para tentar derrubar uma decisão do STJ (Superior Tribunal de Justiça) de 8 de maio.

Antes do procurador chegar ao acampamento, cerca de 200 pessoas de Novo Progresso fizeram uma carreta —com a participação de fazendeiros da região— tentando tirar à força os 16 reféns dos índios. No final da tarde de ontem, houve confusão. A Polícia Federal interveio para evitar um conflito. Os policiais conseguiram convencer os caiapós a libertarem Laércio Monteiro de Oliveira, 37, morador da cidade. A mulher de

le Joana Benedito Ribeiro participou da manifestação contrária aos índios. Chefer passará a noite no acampamento, onde os índios mantêm agora 15 reféns, para continuar as negociações pela manhã e verificar se o acordo será cumprido. Megaron Txucarramãe, de etnia caiapó, vai levar a carta do Ministério da Justiça, para a aldeia indígena, que fica a 4h de barco do acampamento com o objetivo de

persuadir todos os caiapós para cumprirem o acordo de libertação dos reféns em troca da demarcação das terras. Há rumores de que o próprio José Gregori viaje até o local para negociar pessoalmente com os caiapós. As primeiras negociações realizadas ontem entre os índios caiapós e a Funai (Fundação Nacional do Índio), para a liberação do grupo, haviam fracassado. O clima esteve tenso no local durante todo

o dia de ontem. A imprensa foi proibida de entrar no acampamento, que fica a cerca de 60 km de Novo Progresso, na margem esquerda do rio Curuá. O líder da aldeia Baú, Be-i Caiapó, recusou-se a falar com os jornalistas. Os caiapós não aceitaram os argumentos do presidente da Funai, Glenio da Costa Alvarez, que enviou uma carta às lideranças indígenas. Os índios ainda não sabiam da decisão de Gregori.

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: FSP

Data: 4/8/2000 Pg. A14

Class: Caiapós/Megaron Txucarramãe

420